

## **Discurso do PM por ocasião do Evento de Alto Nível sobre Investimentos numa abordagem integrada para a segurança sanitária e Cobertura Universal de Saúde**

Senhores Chefes de Estado e de Governos, Excelência  
Senhora Diretora Regional da OMS para a África, Dra Moeti, Matshidiso  
Ilustres convidados

O setor da saúde representa, ao lado do setor da educação, a área mais nobre da política. O direito à saúde é um direito humano universal e fundamental. É o setor onde não deixar ninguém para trás faz maior sentido.

Os países da região africana da OMS fizeram progressos importantes, mas ainda insuficientes, pois abaixo da média global de 65%.

A disponibilidade de serviços de saúde sem constrangimentos financeiros é um desafio para os nossos países, em contextos de altas taxas de pobreza que dificultam a recuperação de custos. A tríade acesso aos cuidados de saúde, a disponibilidade dos serviços e o financiamento da saúde constituem a base da construção do desejado sistema de saúde resiliente e responsivo. Não está assegurada na maior parte dos países africanos.

Existe uma outra dimensão de acesso que quero destacar. Refiro-me particularmente às barreiras de acesso aos medicamentos, vacinas e outros produtos médicos a preços comportáveis. Os progressos alcançados pelos países que foram categorizados como países de rendimento médio, não devem obstaculizar o acesso preferencial às novas vacinas e medicamentos de que hoje dispõe o mundo. Pelo contrário, o progresso realizado pelos países deve ser encorajado.

A OMS tem trabalhado para que os países de rendimento médio tenham acesso a vacinas e medicamentos, mas precisamos de mais engajamento dos nossos parceiros, de modo a não refrear os ganhos obtidos na saúde.

Cabo Verde acolheu em março deste ano o 2º Fórum Africano de Saúde sobre a Cobertura Universal em Saúde e as Emergências Sanitárias. Foi um momento de os países africanos reafirmarem seu compromisso com a Cobertura Universal em Saúde em África conforme expressado na Declaração de Praia.

O Governo de Cabo Verde está a trabalhar para alargar a Cobertura Universal em Saúde. Em 2016 desenvolvemos com a assistência técnica da OMS, o Pacote de Cuidados Essenciais de saúde. Como resultado de ganhos de cobertura vacinal, Cabo Verde está a trabalhar para a eliminação de um conjunto de doenças preveníveis pela vacinação como o Sarampo, a Poliomielite e a Rubéola no horizonte 2020-2021. A taxa de mortalidade infantil reduziu significativamente atingindo os 13 por mil nascidos vivos.

Os ganhos obtidos na cobertura de acesso dos doentes HIV/SIDA contribuíram para a decisão sobre a eliminação da transmissão do VIH de mãe para filho. O Paludismo está em processo de certificação de sua eliminação até 2020. A cobertura de seguro social, incluindo de saúde na população geral é de cerca de 48%. A rede de infraestruturas de saúde garante a proximidade de cuidados de saúde à população, estimada em 85%. O financiamento interno da saúde atinge os 74%.

No geral, segundo dados da OMS o índice de Cobertura Universal em Saúde em Cabo Verde é de 63%. Continuar a melhorar este índice a favor da população de Cabo Verde é um dos principais desafios do meu governo.

Nós não deixamos ninguém para trás!  
Um muito obrigado.